BAHIA BRASIL CULTURA ECONOMIA EDUCAÇÃO EMPREGOS ESPORTE FAMOSOS GERAL MUNDO OPINIÃO POLÍTICA SAÚDE SE

buscar no site...

Feira de Santana, Terça, 06 de Junho de 2017

André Pomponet

Além do “episódio do pó”, Câmara pouco tem o que mostrar

André Pomponet - 27 de maio de 2017 | 09h 52

O brasileiro corre o risco de ver, nos próximos dias, um Congresso Nacional pejado de acusados de inúmeros crimes – sobretudo corrupção – eleger, de maneira indireta, o presidente da República que vai arrastar o país até as eleições de 2018. É o que está previsto na Constituição, dizem os doutos, os sábios da República. Alguns desses sábios, inclusive, se arvoram a afirmar – num alucinante surto de genialidade – que eleição direta, conforme muitos exigem, é golpe. Mesmo que seja aprovada uma proposta de emenda constitucional com esse objetivo.

Lembro que, em 2014, a chamada grande mídia exultou quando se exumaram as urnas daquelas eleições: desde 1964 não se elegia Congresso tão conservador, recheado pelas bancadas da bala, do boi, da bíblia e polvilhado por autodeclarados empresários. Os trabalhadores e seus representantes declinaram dramaticamente na Casa. Como se vê hoje, não havia tanto motivo para exaltação. Sobretudo sob a perspectiva criminal: mais de 300 vivem se explicando à Justiça. Em muitos casos, explicam o inexplicável.

Eduardo Cunha (PMDB-RJ) – hoje preso – era o onipotente presidente dessa Câmara dos Deputados. Sob sua batuta, Dilma Rousseff (PT) e o petismo foram expurgados. Como legado, o usufrutuário aprovou até mesmo uma pretensa reforma política, que, supostamente, tinha o objetivo de aprimorar o sistema eleitoral. Pelo menos era o que se afirmava para o grande público.

Parece que a coisa não deu muito certo. Janeiro começou com vereador preso, prefeito preso, gente tomando posse saído de carceragem de delegacia. Não faltou eleito em viagem ao exterior que, procurado pela polícia, retardou o retorno. Em suma, a festejada “onda azul” – lembram dela? Batizou o avanço conservador que se seguiu ao naufrágio do petismo, mas já foi esquecida – não passou de empulhação, como sempre.

Feira de Santana

A Câmara Municipal da Feira de Santana pode ser considerada uma amostra de que, se houve melhora, ainda não foi sentida. Começa pela distribuição das bancadas: quase todo mundo é governista; afora a defesa do prefeito, espera-se pouco desses parlamentares: os elogios protocolares ao chefe do Executivo, alguns ataques ao governo estadual – ao qual fazem oposição – e, no mais, títulos, comendas e declarações de utilidade pública.

A oposição, por minúscula, até dispensa comentários. Mas ninguém poderá acusá-la de estar muito acima da média do legislativo feirense, não. Em pouco mais de um mês acaba o primeiro semestre e, nesses longos meses, nada de útil se extraiu dos debates

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Feira entra na lista das violentas cidades do Br

Poder e acomodação

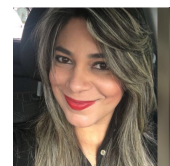
André Pomponet

Transporte alternativo sistema oficial

Chuvas mudaram cená feirense

Valdomiro Silva

Bahia vence, com justiç Copa Nordeste já realiz

Rafael Granja brilha e I mais um começo promi

Emanuela Sampaio

Vida saudável - Dr Marc

Formatura e Mestrado Vitorino

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Nordeste tem 18 das 30 cidades mais v país; Feira é a 30a

estéreis que se arrastam das segundas às quartas pela manhã, para desconsolo do eleitor mais informado.

O fato mais notório – um vereador acusar um suposto assessor parlamentar de lhe oferecer cocaína – até produz uma manchete apelativa, mas não é exatamente um tema relevante numa cidade que bordeja os 600 mil habitantes. Figura mais como algo pitoresco, inusitado, folclórico até, num legislativo que não tem lá grandes contribuições a apresentar.

Alguém, por exemplo, discute o desemprego? A precarização do mercado informal? A pobreza crescente no município que a crise econômica alavanca? Isso para ficar só nos temas econômicos. Que dizer da expansão urbana sem planejamento, dos indicadores da Educação Básica, do péssimo atendimento no sistema de saúde? Pelo jeito, são temas que não dizem respeito à Câmara Municipal.

Quem discute isso é um ou outro profissional de imprensa, visto como amargurado ou radical de esquerda. A imprensa, todavia, não pode – e nem deve – assumir um papel que cabe ao Legislativo.

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

Transporte alternativo sufoca sistema oficial

Chuvas mudaram cenário rural feirense

Safra de grãos vira trunfo para escamotear crise política

2 Empresas de Feira de Santana divulgan emprego para segunda-feira

3 Feira entra na lista das mais violentas c Brasil

4 Ex-ministro Henrique Eduardo Alves é p operação da PF

5 Taxa de homicídios no Brasil aumenta i de 2005 a 2015

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

55 75 99801 5659
redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Rua Quintino Bocaiúva, 701, Ponto Central, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense